



TRILHA DOS SENTIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA INDÍGENA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CACIQUE VANHKRE PELO PIBID DIVERSIDADE

Daniele Simoneti¹
Jaison Ferreira²
Arilson de Oliveira Belem^{*3}
Elielson Belino⁴
Geovani Pinheiro⁵
Joel de Oliveira⁶
Marcio Pinheiro^{*7}

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido: O presente resumo objetiva relatar uma experiência desenvolvida e vivenciada por estudantes indígenas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática e Ciências da Natureza da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid Diversidade. Buscando atender ao objetivo do Programa de aperfeiçoamento da formação inicial de professores indígenas para o exercício da docência desenvolveu-se uma trilha dos sentidos possibilitando a reflexão e sensibilização dos estudantes para as questões relacionadas a preservação ecológica, relacionando com a cultura indígena, proporcionando uma experiência que estimula os sentidos e a imaginação. As atividades decorrem do trabalho com o Tema Transversal ‘Terra e conservação da biodiversidade’ presente no Referencial

¹ Mestra em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Graduada em Física – Licenciatura Plena pela UNOCHAPECÓ. Professora da Área de Ciências Exatas e Ambientais da UNOCHAPECÓ, Coordenadora de área Matemática e Ciências da Natureza do Pibid Diversidade (CAPES) da UNOCHAPECÓ. E-mail: danisim@unochapeco.edu.br

² Professor supervisor do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: jaisonferreira10@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: arilsonbelem.1206@unochapeco.edu.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: Elielson_bl@unochapeco.edu.br.

⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: geovanip.inheiro@unochapeco.edu.br.

⁶ Acadêmico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: joelolivera@unochapeco.edu.br.

⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Bolsista do Pibid Diversidade (CAPES). E-mail: emepemarcinho@hotmail.com.



Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNE/Indígena (Brasil, 1998). A trilha dos sentidos é um instrumento importante para a discussão da Educação Ambiental. Segundo a Lei 9.795 (2009) a Educação Ambiental é compreendida como um processo através do qual os indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental deve ser constantemente estimulada, principalmente no espaço escolar, espaço para desenvolver atitudes de preservação ambiental, formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade e meio ambiente. Buscando despertar nos participantes a responsabilidade em relação a preservação ambiental a trilha dos sentidos intitulada em língua Kaingang ‘*Ëg nêñ vê vãsy kar uri*’ que significa ‘Nossa mata: passado e presente’ foi desenvolvida no primeiro semestre de 2017 junto à Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkre, na Terra Indígena Xapecó, município de Ipuacu, SC. A trilha foi organizada pelos estudantes/bolsistas do Pibid Diversidade - Matemática e Ciências da Natureza - juntamente com o professor supervisor de área na escola e a coordenadora de área da Universidade. O público-alvo foram estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Participaram da atividade aproximadamente trezentos estudantes da Escola. A trilha foi organizada em um ambiente fechado (sala de aula) onde diversos materiais foram dispostos simulando dois ambientes: um ambiente preservado, sem interferência do homem e um ambiente degradado. Para a montagem do ambiente saudável foram utilizados plantas típicas da região, sementes, plantas medicinais, pedras de diferentes texturas, frutas e flores, além de sons de pássaros, água corrente e outros sons da natureza. O ambiente degradado contou com materiais como plantas mortas, galhos secos, lixo e sons que simulam a interferência do homem (carros e buzinas). Antes da realização da atividade os estudantes/bolsistas conversaram com as turmas sobre como era a aldeia indígena anos atrás, na época dos seus antepassados procurando compreender a devastação sofrida na Terra Indígena Xapecó, que teve início em meados da década de 60 com a instalação de uma serraria. Com os olhos vendados e pés descalços, os participantes eram conduzidos pela trilha por um estudante/bolsista. Durante o percurso da trilha os estudantes tiveram contato com os diferentes ambientes e materiais e puderam compreender a influência e impactos negativos causados pelo homem. Ao realizar a trilha as mais diversas reações são vivenciadas pelos participantes. Alguns passam lentamente apalpando os objetos e buscando identifica-los. Outros demonstram medo e ansiedade frente



ao desconhecido, passam rapidamente inseguros do que podiam encontrar. Ao término da trilha os participantes tiravam a venda e se deparavam com um cartaz e um espelho. No cartaz havia a seguinte pergunta: ‘quem é o responsável pela preservação do meio ambiente?’ Depois de ler o questionamento os participantes viam sua imagem refletida no espelho, possibilitando compreender que todos somos responsáveis pela preservação do meio ambiente. Após o término da trilha os estudantes retornaram as suas salas. Foi realizada discussão sobre o que sentiram, perceberam e conscientização a respeito da preservação ambiental. As turmas realizaram também uma produção sobre o que vivenciaram na atividade. Os estudantes do Ensino Fundamental produziram um desenho e os estudantes do Ensino Médio fizeram uma produção escrita sobre sensações e reflexões vivenciadas na atividade. Todas as atividades foram desenvolvidas com orientação dos estudantes/bolsistas e o professor da Escola que acompanhava a turma no momento da trilha. A atividade proporcionou o debate e reflexão sobre nossa responsabilidade e as consequências de nossas ações para preservação ambiental. Os relatos dos estudantes comprovam a importância da atividade realizada como podemos observar nos trechos transcritos a seguir: “...podemos tirar como reflexão que tudo o que fizermos em nosso dia-a-dia pode sim contribuir para alguma coisa, seja ela de modo negativo ou positivo”; “... ajudar o meio ambiente não desmatando, falando para as pessoas para não jogar lixo no chão, colocar cartazes e folhetos falando sobre o meio ambiente”. Alguns estudantes escreverem sobre como imaginam que será a Terra Indígena daqui 20 anos, vejamos alguns trechos: “daqui 20 anos não teremos mais matas, árvores, frutas e animais pois as pessoas não cuidam da natureza”; “se as pessoas não cuidarem do meio ambiente nosso aldeia só terá casas e ruas, sem árvores e plantas”. Os desenhos produzidos pelos estudantes do ensino fundamental retrataram ambientes saudáveis e degradados. Outros reproduziram o espaço da trilha com os materiais utilizados na atividade. A atividade oportunizou aos estudantes/bolsistas o contato com a docência e desenvolveu a autonomia, responsabilidade e comprometimento. Possibilitou novas aprendizagens a partir da trilha dos sentidos. Este recurso pode ser trabalhado de forma interdisciplinar possibilitando o diálogo entre as diversas áreas e professores, tornando a atividade ainda mais significativa e prazerosa para os estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.



Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 331p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Lei no 9.795, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em agosto de 2017.